

Ocinyi



A Clareza

Poesia

Lidex Âmago Solitário.

2022.

Vida sem Sinopse Nem Prefácio!



Poesia
Lidex Âmago Solitário.
2022.

Ficha Técnica:

Título: Ocinyi (A Clareza)

Autor: Lidex Âmago Solitário

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: vernada 12

Capa: Lidex Âmago Solitário

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

AGRADECIMENTO

Ao público amante da leitura e dos meus trabalhos literários. Muito obrigado!

- Poesia com poemas serpentários da Serra da Leba.

Índice

AGRADECIMENTO	4
I. Ocinyi	8
II. Mensagem no Eco.	9
III. Quem?	11
IV. Rima!	12
V. O Abranger	13
VI. Ego	14
VII. Entre os Olokoso!	15
VII. 4 de Abril	16
IX. Poesia!	17
X. Solta a Minha Língua	18
XI. Se ela não existisse.	20
XII. Convite Neolítico	21
XIII. A Viagem	23
XIV. Justiça!	24
XV. A Coragem do Zé Ninguém	26
XVI. PATRIOTISMO	27
XVII. Autoconceito	29
XVIII. Misericórdia!	30
XIX. Ironia!	32
XX. O Horizonte!	33
XXI. Insone!	34
XXII. Poesia Angolana	36
XXIII. Mendigo Ambicioso	37
XXIV. África	39
XXV. Testemunha de Kambetwa	41
XXVI. Perguntam Quem Sou?!	42
XXVII. Tempo Renovável	43
XXVIII. Depois do Último Suspiro.	45

XXIX. Reino Caótico	47
XXX. Mulher.....	48
XXXI. Brasil um Sonho!	52
XXXII. O Meu poema está Enferrujado	53
XXXIII. O Tempo é Uma História!.....	54
XXXIV. Desatina	55
XXXV. Deusa Angelical	56
XXXVII.Hábito do Poeta	59
XXXVIII. Sigilo do Peta	60
XXXIX.O Primórdio	61
XL. Imagem da Minha Nação	62
XLI.O perfume.....	64
XLII.Na aquele dia!	65
Minibiografia	72

I. Ocinyi

Ocinyi *

*Osinyi

*Ossinií

*Ochinií

*Ochinii

*Otchinhyi

Ocinyi *

Clareza!

(14.02.2022)

1- Não se ensina fazer poesia, apenas se faz entender a poesia! (A poesia nasce do talento e não das leis científicas)

II. Mensagem no Eco.

Grita a Voz do Sábio

Grita a voz do sábio!

Grita a voz do assobio:

Câmbio!

Câmbio

Alto

Baixo.

Grita a voz do sábio.

.

Aos que colhem

Mas não cultivam

Aos que comem

Mas não cozinham

Aos que dormem

Mas nunca acordam

Grita a voz do sábio.

.

Cutuca aos criadores passivos

Reais mortos-vivos

Transmite aos consumidores activos.

.

Grita!!!

Grita a voz do sábio:

Aos que sabem

Mas não fazem

Aos que amam

Mas não amparam

.



Grita!!!

Grita a voz do sábio

Com o último fôlego

Despido do grade ego

Vestido de forte utopia:

A nação inteira

Há-de prosperar.

(07.08.2022)

2- No processo de educação envolve-se vários factores, mas são principalmente as palavras que chamam a nossa consciência.

III. Quem?

Eu

Sou

Eu sou

ASA-Huíla

Sim

Não

Olumwila

Já voei bastante

Muito distante

Com a minha ASA

Brava

Brasa

Não

Sim

ASA

Mansa

Deliciosa

Eu

Sou

ASA-Huíla!



(24.09.2021)

3- Forma-te e informa-te! Pois, saibas que um ignorante zanga-se até com um simples elogio!

IV. Rima!

.

Rima

Bela arma

.

Som

Rima

Som

Brinca

Bela prima

.

Rica

Entre classes diferentes

Adjectivo

Belo substantivo

Brinco

Branco.

.

Pobre

Entre a mesma classe

Adjectivo

E adjectivo

É o objectivo

Rato brincalhão

Faminto comilão.

(12.08.2022)

V. O Abranger

.
Na ilustre multidão
 Soou correcto a forte canção
 Suave e límpida
 Ideal abranger
 Que gerara
Da sua costela
 O perfeito abrange
 Que carece de cautela.

.
Tampa loucamente
 Confunde ousadamente
 Ao real abranger.

.
Entre dois tais existentes
 Um amargamente persistente
 Outro francamente irresistente.

.
O abranger ludibria a justiça
 Torna-se uso real
 Esquece-se que reina

Apenas no mundo vivo fonético.

.
O abranger entra na injustiça
 Torna-se arcaico real
 No mundo em que os justos cochicham
 As luzes verde também piscam
O abranger cai.

.
Perante o artístico

 Doce lindo ortográfico.

.
A venda também cai

 Dos belos agradáveis olhos:
 O ideal é abranger!

(13/03/2022).

4- No seio social, o grau de paciência que tu disponibilizas, não será o mesmo que terás de retorno!

VI. Ego

Eu, eu, eu!
Sempre o meu Eu
Danço
Balanço
Avanço
Sempre Eu

Eu presente
Eu em frente
Eu odiado
Eu praguejado

Viva!

Eu persistente
Eu valente
Eu cria-dor
Eu Vence-dor
Eu meu presidente!

Não suporta
Não importa
Quer ser Eu

Faça você
Dirá Eu
O meu Ego!



(17.07.2022)

O meu orgulho + o seu orgulho = a um tumor maligno, e arredondando por dois, resulta numa bomba atômica. Pense nisso quando estiver numa comunidade estranha!

VII. Entre os Olokoso!

*****!!
*****.
*****???
*****!
*****.

O percurso de vida!!

Desgasta a vida.

Não percebeu???

Fica difícil!

Perceberá se caminhar na mesma direcção que "Eu".

(10.09.2021)

A loucura do homem do presente é que se tornará história de estudo para os homens do futuro.

VII. 4 de Abril

A imagem é o reflexo do poema

A fome dói

A sopa queima.

.

Culho!

Culho!

Culho!

.

A fome foi

Alegria ficou

O corpo gingou.

.

Amei o poema

Não senti a sopa que queima.

.

O poema se foi

A tristeza ficou

O coração se corrói

A certeza apareceu

A fome voltará!



(04-04-2022)

Jamais te esqueças disso: - Na circunstância da vida, uma dor só sente quem vive e só percebe quem já viveu!

IX. Poesia!

Não, É, para qualquer

A criança

Chora o limão

Mas não suporta a asia

Entre realidade e fantasia.

Entre tigres e leões

Apenas vê dois cães

Partilhando o mesmo chão

Não os coloque no mesmo chão!

Evita o refrão!

Rafeiro gosta de comer no chão.

(10.09.2020)

Quando há comida, sonha-se a bens materiais.

Quando já não há comida, apenas se sonha a um prato recheado de comida.

X. Solta a Minha Língua

Hoje

Declamo

Não

Reclamo!

Entrego-me de corpo e alma

Aos que também têm alma.

A dor causada por um irmão

A bala toda emoção

Tira a postura social

O belo valor crucial

E debilita

Mas fortifica.

Hoje

Eu hesito

Não desisto

Mas resisto!

Entre a abominável maldade

E a maravilhosa bondade

Eu existo

Luto com o mal

Luto com o bem

Eu não desisto

Eu resisto.

Hoje

Reclamo

Não

Declamo

Totalmente são

Com os pés firme no chão

Rumo ao progresso

Sabor à vitória.

(22.11.2023)

A felicidade da sua casa depende de si, os movimentos que criar nela, determinará o ambiente!

XI. Se ela não existisse.

Haveria meiga tácita simpatia
Doce brilhante alegria.

Realidade seria fantasia
Fantasia seria realidade.

O Ser e a macaca Analogicamente cruzariam.
O sentimento bruto fluiria.
O amor no Ser existiria.
O ódio na xica não existiria.

Mesticinhos brotariam:
Chiquinho macaquinho
Chiquinha macaquinha.
Indubitavelmente,
Brincariam
Correriam
Cresceriam.

Geração malvada cairia
O Ser bondoso seria
Chico macaco
Chica macaca.

(02-04-2022)

O erro é uma das principais características que distinguem o homem de outros seres vivos.

XII. Convite Neolítico

Venha!

Venha, meu amigo

A honra é toda minha

.

Eu à vossa disposição

Completamente de coração

Faço a predileta venha!

.

Mostrar-lhe-ei a gigante ASAH

Minha, nossa, vossa cASAH

Que deixa cérebros em brASAH.

Vê-la-á

Preta

Branca

Mestiça!

Na noite fresca lunar

No dia escaldante no ar

Certificará:

Sopra óptima inspiração

Sopra grandiosa motivação

Sopra favorável educação

E toda boa acção.

.

Brota obra

Mata cobra

Mostra o pau

Livra-nos do desamparo.



Venha!

Caminha, meu amigo

A hora é esta

A honra é toda minha!

.

O tempo no templo

Totalmente de ouro

Como túmulo

Totalmente de couro

Tornar-nos-á amicíssimos

Neste prazeroso mundo

Património público-privado

Lindo

Que verte, baba, jorra sabedorias

Que abarca, infinitamente, memórias.

.

Venha!

Entre, meu amigo

A ASAH está aberta!



(11.10.2021)

A simplicidade não convive com o orgulho, mas sim, com a humildade!

XIII. A Viagem

·
Assim está sendo
 Cansado no assento
 Mas assim está sendo:

·
 Direita
Esquerda
 Direita
Esquerda,
 Como o belo:
 Tiqui
 Taqui
 Tiqui
 Taqui,

Agradável belo coro
Do relógio fixo do carro.

·
A Leba antes huilana
 Vestida de samakaka
 Amarela
 Vermelha
 Banca
 Preta huilana,

·
Os olhos admiram
A paisagem que miram.

(20.12.2021)

A trajetória de um dia, sempre será igual à trajetória de um outro dia pra Deus, pois, saiba que o dia 25 de Dezembro e o dia 01 de Janeiro, só possuem valores atribuídos pelos homens.

XIV. Justiça!

.

Julga-me

Mas

Sê justo!

.

Sê justo

Entre a bondade

E a maldade

Sê justo

.

Os falsos

Laços

Ou

Braços

Apontar-me-ão

Este é o pecador

Real vilão

Da minha terrível dor

.

Os hipócritas

Brincando

Fingindo

E sorrindo

Falar-me-ão

Por ti

Fui cão

Acarinhado castigado

Muito espancado

Obrigado a comer no chão

.

Os meus conspiradores

Grandes criadores

De fofocas boateiras

Vips destruidores

Das alegrias caseiras

Cochichar-te-ão

Sobre mim

Verdadeira maldição

Caprichada em calão

.

E tu?

Sê justo

Entre o mal

E o bem

Sê justo!

(08.09.2023)

Quando achar que está sendo injustiçado, peça desculpas imediatamente. Não por ele, mas sim, para o seu bem-estar!

XV. A Coragem do Zé Ninguém

.

Cabeça erguida com segurança

Retinas fixas com confiança

Aos nobres ilustres com esperança

.

Destemido levanta as nádegas

Carninhas magras doloridas

D'um assento crosta lisa

Mas nunca cristalina

Apenas indubitavelmente rígida.

.

Lança os sons ditos linguísticos

Cheio de espíritos amáveis estéticos

Ouvidos dispensados para a escuta

A mente que não perde nada atenta

Os olhos entram na disputa

Sussurros de lamentos

Soam na traseira nuca

Aplausos e força

Desperta-lhe momentaneamente força!

.

Caminha com vagar

Sobre os buracos pavimentados

Ou simplesmente remendados

Para cobrir um vago Solitário prazer

Para gerar brilhante impressão

De quem sabe ou não sabe fazer.

(08.09.2021)

XVI. PATRIOTISMO

.

Estou mergulhado no sensacionismo

O sentimento não partidarismo

Muito menos de militância

Mas cheio de boa eficácia.

.

Ó Angola...

Minha pátria querida!

.

Hoje o sentimento é...

Patriotismo

Civismo

Irmandade

E outros tantos ismos.

.

Ministro...

Orquestro...

Para os meus irmãos

Todos os angolanos

Sem excepção

Fica a reputação.

.

O sentimento não partidário

Não ministro para partido

Sim ministro para angolanos

Inteiramente irmãos angolanos.

.

Faço para os jovens do "A"

Também faço com ORGULHO



Para o "B" que deseja

Ou de quaisquer que seja

Jovens do

"C,

D

ou E"

Mesmo que for do abecedário inteiro.

.

Ó linda malta de Angola...

Somos todos angolanos!

(20.08.2023)

No mundo sentimental, até a unha criada com carinho quando se parte magoa o coração.

XVII. Autoconceito

O pensamento positivo

Atraiu o tesouro positivo!

.

O autor gerou a obra

A obra atraiu o leitor

O leitor desejou a obra

O leitor ganhou a obra

.

A obra longe do criador

Jorge concreto Arrimar

Agora e para sempre

No Âmago que Lidera:

O leitor que desejou,

O leitor que lerá Soitário

Até as palavras desaparecerem.

.

Felicidade reina

O próprio cativou

Maravilhas à Preciosa!

(20.02.2023)

Não sorria do caranguejo por não saber dar passos para frente, mas sim, tente descobrir como ele consegue atingir os seus objectivos com tanta velocidade!

XVIII. Misericórdia!

.

Bilabial seca

Amarga saliva fresca

Molha

E molha

O agrupado amarelo dente

E evoco-lhe alongadamente:

.

Pedrito.

Pedriiito!

Lindo bonito.

.

Hoje

Sem sossego

Grito...

Lamento incansavelmente

No caos ruidoso

Da minha mente

Que já não confirma

Tampouco com os olhos afirma

Que também já fui Pedrito.

.

Pára, olha só!

O teu filho roto-trapo

O teu filho mendigo-faminto

O teu filho Solitário-arruaceiro.

.

Os fios nos chinelos

Furam-lhe o pé!

Olha só!

As gotas vermelhas café

.

Pára, e olha só!

Aproxima, e olha só!

Os meus pés:

Pretos acinzentados

Neste vago espaço

Sem porcos

Os calos!

Os calos, já não registem

Apenas lamentam

Na penetração dos assassinos-bitacaias

Seres vivos sem compaixão.

.

Já me atingiram ao osso

Sem apalpável remoço

Pára, e olha só!

O meu grito

Pedrito!

(29.06.2021)

Só um pobre pega com as duas mãos à mão de um outro pobre. O rico pega, mas com as pontas dos dedos!

XIX. Ironia!

Eu não me conheço

Eu não me contendo

Eu sou guloso.

.

Deram-me a mão

Eu agarrei o braço!

Já não mereço oportunidade

Estou no pico da vaidade...

(02.06.2022)

Tem muito cuidado com quem dialogar, pois saiba que se compete saudavelmente a um intelectual letrado, com um iletrado é fracasso total.

XX. O Horizonte!

.

Olhem só!

Lá na calçada

Vaga pedrada

Estreita curva da rua.

.

Empregado do estado

Carregando a dura vida

Empregado do privado

Carregando rija vida

Nem do estado

Nem do privado

Kunanga!

Carregando a pedra vida.

.

E eu...

Eu aqui

Livre

Carregando a poesia.

.

Ama-me e enche-me

Com coro lamento

Quebra-me

O ovo inteiro no peito

E toda óptima paixão

Deixa-me

O coro bela nova canção

Que a guardo como tesouro.

(24.06.201) (Kunanga: que não trabalha.)

XXI. Insone!

.

Noite estranha de luar

Pensamentos livres no ar

Lágrima quente escorre

Em corrente percorre

Esfria

Evapora com o ar.

.

Tacto seco húmido

Perdidamente ressequido.

.

Um só músculo estica

A bela triste pele desfia

O sangue

O sangue!

Todo encarnado

Tristemente desamparado.

.

Sangue

Sangue

Sangue

Ngui

Ngué

Nda!

Entre os poros desliza

Percorre a descida lisa.

.

Pingo

Pingo

Pinta

Pinta.

.

A imagem nítida estampa-se

O vermelho seca como luto

O preto e o branco salientam-se

Claramente assemelham-se

A mente questiona-se:

.

Viva Neto ou Solitário?

O que mesmo importa?

São ambos

Angolanos.

(26.04.2022)

Caminhar bem na vida é saber medir os factos, de contrário disso, perde-se pelo caminho!

XXII. Poesia Angolana.

.
O caos confunde a atenção

Manipula a interpretação

Consome a autenticação.

.
O Kuduro mastiga culturas

Embriaga-se no Afro-house

Agora decadente em amarguras.

.
Brasil pensa autenticidade

Portugal, França ou Itália

Esbanja autenticidade.

.
O Kuduro no Samba

O Samba no Semba

O Semba no Samba.

.
O Kuduro no Tango

Ou o Rock nem no Tango

O Tango nem no Rock

O Kuduro entre eles

No Tango e no Rock!

.
Aí, sim!

Vejo caos.

Kuduro no Comunismo

Antes sinónimo da Poética

Autêntico caos

Bela prática angolana.

(07.10.2021)

XXIII. Mendigo Ambicioso

.

Bom dia meu irmão

 Não me estranhe

 Em Cristo sou seu irmão!

.

Vagueio na trilha solitário

 Não tenho amigo

 Não tenho inimigo

 Não tenho emprego

 Nem sequer abrigo.

.

O meu estômago ronca

 O meu âmago em luto

 A minha boca,

 Só lança voz que ronca.

.

O meu cérebro em busca

 Na ânsia próspera

 Na dúvida propositada

 Na ambição justa

Sei que tudo custa.

.

Não me prendo no ócio

 Faço o que nega o ócio

 Meu irmão,

Assim é o meu negócio:

.

Lavo,

 Se tem carro sujo

Engraxo,

Se tem sapato sujo

Peço,

Se alguém aparenta justo.

.

Digo-lhe a verdade pura

A minha vida é duuura!

Doia-me,

Ajuda-me,

Jesus tudo vê

O impensável prevê

Em breve recompensará

E quem viver, verá.

(28.04.2022)

A vida é oposta! Não subestimes o outro, pois, saiba que:
O lixo que tu pisas, o porco come
O cheiro que tu foges, a mosca segue
O osso que tu ditas, o cão recolhe
Aquilo que tu desprezas, o outro valoriza.

XXIV. África

Venham! Corram! Olhem!

·
Eu sou a África.

·
Observem em mim
Sou um conjunto
De preto e branco
Mergulhado no sangue

·
Sou o preto de morte
Causada pela escravidão.

·
Sou o preto de escuridão
O preto da ignorância
O preto de branco encardido.

·
África sou eu.

·
O âmago solitário
O mestiço abandonado

·
Com paludismo de Angola
Com ébola do Congo
Com a sida de África do Sul

·
Eu sou a África.

·
Lidex com muitos líderes
Que não repartem
O calor do orçamento
Com o pobre negro cabelo
Acostumado com o frio
Com mosquitos
Com escuridão
E com fome.

·
Não sei como sobrevivo
Enfrentando o raro negro carvão.

·
Mas sei que
Por um Milagre Justo
Ainda eu vivo:
Da madeira
Da pedra
Do cheiro de petróleo
Eu vivo.



·
Ó África!

·
Eu sou rico!
Eu sou pobre.

(2019, in A Coruja Preta Mumwila).

Enquanto um intelectual resolve problemas com diálogo, um ignorante resolve problemas com brigas!

XXV. Testemunha de Kambetwa

Eu estava lá

De lá

A acolá

Eu estava lá!

.
Vi o facto matrimonial

Belo e Marcante

Fino e brilhante

Vi o facto matrimonial.

.
Vi-lhes fazer promessas de amor
Vi-lhes colocando-se anéis com sabor
Vi-lhes chupando-se loucamente

Docemente

E amavelmente.

.
Convidou-me inesperadamente
Mas eu estava lá
Fez-me sentir um grande amigo
Uma vez amigo

Amigo para sempre!



(12.09.2020)

VIII. Na vida é preciso escolher o mais fácil, para que a sua vida seja facilitada também!

XXVI. Perguntam Quem Sou?!

Sou a poesia

Lider incondicional de poema

Âmago de verso solitário

Amparo de métrica que queima.

.

Ainda perguntam quem sou?!

.

Sou aquele que sabe

Que pensam que não sabe

Vocês sempre me politicam

Sei, Eu dispenso

Apenas quero aqueles que me poeticam.

.

Ainda assim perguntam quem sou?!

.

Sou puramente o objecto

Vivo da mãe poética

Não da mãe política

Mas sim da poética!

Não se confundem

Entre o ser

E o não ser

Eu apenas sou

Elas são monosigótico.

(2.04.2022)

Palavras sinceras são aquelas em que são proferidas no momento de dor e angústia.

XXVII. Tempo Renovável

Bela,

Honesta,

Cidade.

Mostra a minha sólida,

Física

Vaidade.

Destampa a minha rica,

Viva

Mocidade.

.

Jogo maria democrático

Posto na via em contacto.

.

Viva!

Bandeiras alegres no lar

Sorrisos reais

Belos arcos-íris

Com meiguice no ar.

.

Viva!

Grita o belo tempo

Alegria espalhada no tempo.

Pão!

Pão!

Pairando como as bandeiras

Sorrisos alegres

Dos campos... que correm

E arduamente recolhem

Com sabor

Sem sabor

Sentam

E comem

Deitam

E dormem.

.

O dia vai

O tempo escapuliu

A fome rói.

(23.04.2021)

No decorrer de um caminhada, por mais escaldante que esteja, se há pessoas a caminhar, não se sente, fique firme e siga o seu rumo também!

XXVIII. Depois do Último Suspiro.

Haverá conferência

Evidente presença

Confidentes

Inconfidentes

Sorridentes

Família

Amigos

Vizinhos

No quintal

Juntos,

Bruxo presente

Bruxo ausente

Hipocrisia evidente.

Mas...

Que a família mostre

A biografia

Que os amigos mostrem

A biografia

Que os vizinhos mostrem

A biografia

Isto importa.

Que o MVH mostre

A real biografia



Que a ASAH mostre
A real biografia
Que a cooperativa mostre
A real biografia
Isto realmente importa.

Que os reais
Sobretudo leais colegas
Mostrem a biografia.

Que as escolas mostrem
A biografia
Que as empresas
Junto com as imprensas
Mostrem a biografia
Tudo isto importa.

Entre belas realidades
E terríveis falsidades
Eu lá estarei
Deitado
Tampado
Isto nada importará.

(20.05.2021)

No acto do discurso, a compreensão parte da partilha da
mesma preocupação.

XXIX. Reino Caótico

Tampado o espírito monárquico,
Promovido o abismo anártico,
Manifesta o forte separatismo
Entre o ter
E o não ter.

.
A moral fabrica nada.
O Zero meigo com sabor
Bem entregue ao labor
Amargamente aparece na esquerda.

.
Pensamento do pobre voou ao aterro!
Uns a estalo tudo podem
Outros vistos sob ordem.

.
Sapatos limpos,
Amnésia para o engraxador.
Fatos,
Pratos,
Moveis
Até automóveis!
Todos limpos,
Oferta ingrata para o produtor.

.
A intensa bela euforia
Gera triste porcaria
Que macha boa sabedoria.
O cansaço gera erros
Quem pode oferece berros.
A justiça precisa em fuga
O perdão solitário não ajuda
As testemunhas vistas juda.
Abraços,
Olhos gordos ao Capitalismo
O que será do socialismo?!

(24.06.2022)

XXX. Mulher

.

Oh maravilhosa!

Preta

Branca

Mestiça

De duas a uma única raça

Simbolizas o meu género oposto

A minha costeleta esquerda de roer.

.

De uma mulher nasceste

Com uma mulher cresceste

Por uma mulher és mulher

.

Deixa-me expressar

Com grande vagar

A minha ilusão

Durante 365 dias

Estava trancado

Com sete chaves

Neste predilecto coração.

.

Aproxima-te!

Ouçã esta canção

Cutucante

Das batidas do meu coração.

.

És linderrimamente brilhante

Neste Março

Com o teu M maiúsculo

Mãe do macho masculino!

.

No abismo escuro

Deste a luz de ouro puro

Com o pico da mama

Deste o alimento...

Nossa predilecta mama!

.

Juro que sem ti

Não me sustento

Nesta desgraça de lamento.

.

Vejo-te como mãe

De toda mulher ...

Mesmo daquela mãe

Que se identifica

Nesta bela mulher.

.

Mulher com muita fibra

Mulher com mão pesada

Mulher com garra de aço

És esta mulher sem descanso.

.

Geraste o mundo na incerteza

Criaste o mundo com certeza

Dás amor a todo mundo que deseja

És a esperança de qualquer filho que seja.

.

Admito!

Queridíssima lindíssima mulher.

.

Para esta toda geração

Que tanto recebe

Da tua dedicação

Com muito amor e paixão,

És a fonte de amor

És a protecção

Num deserto com terror.

.

Admito!

Queridíssima lindíssima mulher.

.

Não é sensato julgar-te

Pelo teu disparo desabafo

Na pressão de um lapso fracasso

Por dez flechas erradas

Entre noventa flechas acertadas.

.

Admito!

Queridíssima lindíssima mulher.

.

Não é sensato julgar-te!

.

O teu lamento amargo

O teu sacrifício

No alto do precipício.

.

As tuas súplicas

Na noite feia escura

De desgraça...

Que ninguém procura
Mas o mundo censura.

.

Eu hei-de exaltar sempre
Sempre, sempre, sempre!
Até ao meu último suspiro
Que ainda tanto perdura.

(9.2.2021. 17h)

Desperta, o filho que não elogia o seu pai é visto como uma
praga do mal.

XXXI. Brasil um Sonho!

Da mão do inconsciente
Veio o passaporte presente
.
De Angola veio a massa cinzenta
Chave de grade encadeado
Preto mergulhado no vermelho.
.
Progresso intenso amarelo
Cortado lindamente no meio.
.
A metade ficou!
Mas brevemente com a outra volto.
Mesmo no inconsciente
Momento de muitos
Ideia presente,
Lá brevemente com a outra volto!
.
O desamparo foi espantado.
O aconchego foi conquistado.
Palcos do lado da costa
Com Rosangela e Nina Costa
Hoje é partilhado
O cupido Mille dava ar
Jorge o amado
Em silêncio na plateia
Com mente fixa na ideia
Que ontem nascera da lareira.
.
Gritos fantásticos pairam no Brasil
Aplausos alegres
Sorrisos nos lábios
Rosa, castanho Brasil
.
Olho perdido no horizonte
Da realidade do Eu
Gueto orgulhoso de ontem
Na rua tácita vazia rica Angola.
.
Povo doce gelado
Povo quente camomila
Contagiam-me no vento oval
Afectuoso bailado carnaval
.
De cá!
Lá!Brevemente com isto volto.

(4.07.2021)

XXXII. O Meu poema está Enferrujado

Onde estão os promotores de eventos?

Onde estão os patrocinadores nestes relentos?

Onde está o Ministério da Cultura?

Onde está o Gabinete Provincial da Cultura?

Onde está o FAJE-H.?

Sem falar do C.N.J

Junto com o C.P.J-H.

.

Olhem desfalsadamente para mim!

Tenham irritante compaixão de mim!

Estendam vagarosamente a vossa pesada mão!

Louvarei sem cessar à vossa bendita acção.

.

Pensamentos e fortes gritos pairam:

O palco da cultura não me pertence?!

A Mediateca não me pertence?!

O Complexo não me pertence?!

.

O Arco-íris continua sem cores!

O Odeon belo triste só causa dores!

Minhas ânsias mergulhadas em dores!

As lágrimas sozinhas escorrem.

O desgosto e o ódio agora me corroem.

.

O Meu Poema Está Enferrujando!

.

A ASAH não abana lume de carnaval.

O M.V.H sozinho está perdendo o fôlego.

Mesmo que a boa arte Huíla peça.

A Cooperativa sozinha já não pode.

.

O Meu Poema Está Enferrujando!

.

Eu quero sair de casa!

Para o meu público quero gritar!

Declamar até cair

Rastejar até o ranho sair

Ver dos espectadores lágrima a cair.

.

Libertem-me desta solansiedade

Tirem-me desta decadência caduca!

Exaltem-me só para o pico dos ilustres.

Pôis, também entre vós Sou génio.

(10.07.2022)

XXXIII. O Tempo é Uma História!

.

Ano de práticas desejadas
Acções bem cantadas
Metas alcançadas.

.

Vivi a realidade da utopia
Quebrei a persistência da fobia
Dancei o kabetula do carnaval da vitória
No fim de toda história
Euforicamente também cantei vitória.

.

O diploma da ASAH levei por direito
Os certificados da ALIPE,
Junto com a Rádio MUM,
Recebi com muito bom gosto
O ISCED com garra foi feito.

.

Barreiras no percurso desabei
Suporte aos beneficiários disponibilizei
Amado por alguns e odiado por outros me tornei.

.

Qual foi o feitiço??

.

Vontade na labuta
Persistência na derrota
Dedicação na disputa.

.

Quais foram os quimbandas??

.

Bom livro
Bom caderno
Boa caneta
Boa carteira
Bom palco.

(16.03.2021)

Nem sempre a radiação solar é benéfica para os morcegos da caverna. Pense nisso!

XXXIV. Desatina

Tanta maturidade

 Sobre o cachaço

 Diminuto espaço

Na massa cinzenta

 Paparicarísmo de quinta

 Desamparado no espaço.

(15.07.2021)

Seja amigo de bons livros, será um homem virtuoso!

XXXV. Deusa Angelical

Vislumbro gentilmente.

Com cuidado,

Descrevo docemente.

Com meiguice,

Acaricio loucamente.

Apaixonado,

Destemido,

E potentemente alienado.

.

Oh, Deusa dos meus desejos,

Cura da minha ansiedade!

No epicentro da Solansiedade,

Controlo dos meus ensejos!

.

O meu dedo caludo

E totalmente endurecido

Não o anelar,

Nem o polegar,

Mas sim o indicador,

Geme baloiçosamente ao tocar

Esta linda, fina, lisa pele,

Tatuagem estampada na minha mente.

.

O meu coração dispara

Podes crer, ninguém o pára.

Cutu! Cutu! Cutu!

Duplas repetidas

Lindas batidas

Com sons cutucantes.

.

Ouça as minhas preces!

Falo com bastante juízo

Sem mínima intensão

De causar prejuízo

Neste momento de tensão

Sem mínima chance a tesão!

.

Abraça-me com o teu olhar fresco

Beija-me com os teus lábios secos

Sussurra no meu, teu ouvido

Corresponderei,

Disto, não duvido

Amo-te,

Minha Deusa Angelical!

.

Pressinto que já vivias em mim

Antes deste tempo que vives em mim

Até no paraíso conviveremos

E tu, ainda viverás em mim,

Deusa Angelical!

(14-02-2022).

XXXVI. Pó com Asia

Dela não abro a mão

Nem com bronze, prata ou doces ouros

Nem que aos olhos impuros

Transformem-me a latido cão

Dela não abro a mão.

.

Minha eterna paixão

Bondosa e cuiosa

Ao público dá de beber

E alimenta-me a alma

Estremece-me o cérebro

Brinca com os neurónios

Mostra a capacidade

Mesmo com especialidade

Rebenta-se a cabeça

Mas não se vê

Que também Eu sou

Um...

Entre vós sou(is) o(s) génio(s).

.

Liberta-me

Com ásperas carícias

Da melodia do povo

Amarrado na teia do Porvo

Numa só ou duas poesias

Vejo mil fantasias.

(29.06.2021)

XXXVII. Hábito do Poeta

Escrever a pura cessação

Terrível e bela situação

Do fundo

Profundo

Vivo sentimento

Forte doce instrumento.

Esgotar a real tinta

Pinta

Tinta

Gerar palavras

Meigas

Bravas

Em grandes lavras

Papel e tinta.

Gritar

No último fôlego

Deitar

Hálito preto

Hálito branco

O meu hábito:

Amo construir livro

Disto não me livro!

(11-08-2022)

XXXVIII. Sigilo do Peta

.

Não

Queria ser poeta

Não

Quero ser poeta

Já fui feito poeta.

.

Não

Esforço a mente

Nem

Esta boca aberta

Já nasci com mente aberta.

.

A poesia!

Não

Dá de comer

Tampouco

Leva a cama

Não

Vive de mim

Penso ao vice e ao versa

Com os ritmos altamente melódico

Vive em mim

Eu amo-a

Ela ama a mim.

(28-06-2021)

XXXIX. O Primórdio

O berço ouro é maternidade

Feroz agradecimento à bela parteira

Alegria doce mel

É o rosto da mãe viva que amamenta

No mundo melancólico que ninguém comenta

O orgulho parental delicioso

Do lar que o espera ansioso.

.

Bem-haja a natalidade

Bem-vindo à fatalidade

Sê integrante da minha realidade

.

Santo é o belíssimo santo

Dia do teu nascimento

Alegria que perdura

Na expectativa

Comida que agrada

Com muita fartura

Presentes presentes

Para a esperada factura

A fome mal dita em amnésia.

.

Nascimento óbvio vivo

Arranca grito eufórico

Atrai forte abraço

Quebra o medo do tímido

Rouba o sorriso nos lábios.

Viva, é o Natal! Viva, é o Natal!

(25-12-2023).

XL. Imagem da Minha Nação

Imaginação negada

Previsão enterrada

Gastos anulados

O coração sangra nos lados

.

Esta é a minha imaginação

Esta é a imagem da minha nação

.

Taxista leva só:

300 vezes 2

600 kwanzas diário

O lucro do quilo de alho

Jogando aos vezes 2

É o 1.200 do arroz

Ouçã só a minha voz

Refeição de 2 dias úteis

.

Vem a propina

A propina

Vem a propina.

.

Do A até ao U

Brilhante 1.900 do U

Recuando

Até aos 1.600 do A, A, A

São 3.500

Bela canção

Do caso ano 23.500

E os imprevistos

Que já eram previstos:

Material didáctico

2.000 ou 3.000 para o U

1.000 ou 2.000 para o A

A soma é a cara

3.000 ou 5.000.

Total de Gastos Mensal:

- U: 9.900 ou 10.900.

- A: 8.500 ou 9.500.

Total de Gastos Anual:

É o abominável viro mortal

- U: 99.000 ou 109.000.

- A: 85.000 ou 95.000.

Total Anual de Ambos:

- 184.000kzs ou 204.000kzs.

A reacção

Da bela sugestão

É esta óptima canção

Estou fora

Acorda

Estou cá fora.

(24.08.2022)

XLI. O perfume

Com odor poético

 Paira num momento prático

 Espalhado pingo-a-pingo

 Óptima sípida maturidade

 A uma bela e real sociedade

Com bastante solanciedade!

(30.12.2022).

Queres vencer? Então fica preparado para enfrentar o mundo de inveja, calúnia, hipocrisia e decepção que te aguardam sentadas no teu principal caminho!

XLII. Naquele dia!

Ele e Eu

Quem viu

(Ou)viu

Viu o que Sabe

Sabe o que (Ou)viu

Quem somos?!.
Cantamos
Declamamos
Encantamos!

Brilhamos no escuro

Ganhamos no brilho.



(30.03.2022).

A arte literária não é unânime e não se prende a padrões uniformes.

XLIII. A Carta

Uma voz colectiva

.

Digníssimo Senhor Titular do Poder Executivo
Excelentíssimo Senhor mandatário da Assembleia do Povo

.

Apraz-me informar-vos que já faz muitos anos em que venho mendigando moedas pequenas.

Mas com o vosso olho esquerdo sempre me olhais sem pena

Pedalando nas ruas

Com as pernas que dia-a-dia, se vêm nuas

Com o meu negócio, pelo qual,

Sempre rasgo os passeios das ruas.

.

Passeio com a esperança de ter o pirão no meu prato

Para não assaltar o meu vizinho

Nem o desconhecido que caminha sozinho

.

Passeio com esperança de não contar os canais

Das minhas chapas furadas

Que em todas noites escuras

Os identifico graças a oferta de clareza

Do belo, lindo, caridoso luar

No longe que aparenta perto ar.

.

Senhores mandatários da nossa nação!

Homens dignos e leais

Que dia-a-dia fazem da nossa dedicação

À vossa infalível canção

As amáveis terapias

Para os vossos benditos corações
Recheados de amabilidades e benevolências para o vosso povo.

.

Sim, viva ao PIIM! Mas,
Nas vossas Cidades
Denominadas Centralidades
No vosso Aeroporto Internacional
Na vossa acção simbólica com público-alvo Kwenda

.

Eu não me vejo
Eu não me encontro
Eu não caibo
Porque não há espaço para mim
Nem tenho gabarito para tal.

.

Esqueci o cheiro da carne de vaca
Esqueci o cheiro do bacalhau
Esqueci o cheiro do frango
Pois, tudo vai ao vosso prato.

.

Não consigo formar o meu património
Estou cercado com forte demónio!

.

Pago a um sistema de formação
Inútil aos vossos olhos de decepção.
Pago o IVA ao meu próprio produto
Pago encargo de potência
Não consumível
Não compreensível
À minha própria energia.

.

Vós sabeis de onde vem este dinheiro?

Claro que não!

.

O que vos importa é repartirem-se:

Cento e quarenta e oito mil milhões de kwanzas

Para a vossa predilecta música.

Quatro milhões dos nossos Kwanzas

Para o subsídio das vossas férias de natal

Importantíssimas e acima de tudo brilhante

Como uma bola de cristal!

.

Eu que cultivo sempre a terra

Com esperança de ter o suficiente

Para poupar o esforço do dirigente

Para poupar o nosso tesouro nacional.

.

Eu que cupapato sempre

Para ajudar as pessoas chamadas Povo

Sem paciência e coragem

Na enchente da paragem

E cupapato sempre

Para diminuir a superlotação nos nossos autocarros.

Dos Pin-Puk sou submetido a grades fugas

Jeito à pulgas

Só para não perder o meu bem.

.

Eu que voluntariamente

E eventualmente

Saio sempre para instruir

Os meus, nossos, vossos filhos
Que a nação hão-de reconstruir
Com motivação de dez mil kwanzas trimestral.

.

Eu que trabalho duro
Num hospital sem luvas, seringa, agulha,
Nem paracetamol para ofertar ao pacato paciente.
Na praça há
No hospital não há!
Com a minha dor no peito
Impero-lhe a comprar o básico
Para lhe aplicar a injeção.

.

Eu que percorro sempre as calçadas
De nonkaku nos pés, bacia na cabeça
Fugindo de assanhados fiscais,
Para não me confiscarem.

.

Mandaram-me apertar o cinto
Triste realidade,
Agora não terei nem sequer um pinto?!

.

Quem me dará subsídio?
Ninguém vê este meu sacrifício?
Quem me dera se desses Mil Milhões de kwanzas
Disponíveis para Duzentas e Quarenta Pessoais
Saísse apenas vinte mil kwanzas
Para o meu subsídio de natal!
Eu seria um felizardo e muito grato
À vossa belíssima acção,

Dedicação

E paixão para o povo angolano

Pois, Eu não os tenho de mãos beijadas

Meus caríssimos Titulares do Poder Executivo.

Saudações!

(20-12-2020).

Minibiografia



- Lidex Âmago Solitário, pseudónimo de “Portácio Tchicalanga Vasco Jongolo”, nascido no dia 14 de Julho de 1993, na província da Huíla, município de Lubango. Filho de Guilherme Jongolo e de Felismina Vasco Tchicumbo.

Formado em Ensino da Língua Portuguesa, no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-Huíla).

Professor de Língua Portuguesa do Colégio "Maravilha" e do Colégio "António Houaiss".

Pesquisador literário; autor de quatro obras poéticas, publicadas no Portal da Academia de Autores da Huíla.

Secretário para a Informação da ASA-Huíla e diplomado na ASA-Huíla (Associação de Autores da Huíla).

Director do MVH (Movimento Vanguarda Huilana);

Vencedor da Gala Huíla Talentos na categoria de poesia (2021).

Outorgado quatro vezes pela ALIPE (Academia Literária Internacional de Poetas e Escritores).

OCINYI A CLAREZA

Autor: Lidex Âmago Solitário

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO



Todos os direitos desta obra reservados a

LIDEX ÂMAGO SOLITÁRIO

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA"

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

